

USO DO AVA PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Prof. Dr. Duarcides Ferreira MARIOSA*
Profa. Dra. Jeanete Liasch MARTINS DE SÁ*
Profa. Dra. Edna Maria Goulart JOAZEIRO*
Profa. Dra. Maria Virginia Righetti Fernandes CAMILO*
Profa. Dra. Vânia Maria CAIO*

Resumo

Na formação do Assistente Social, a relação entre teoria e prática, entre realidade social e realidade profissional, é a que permeia e organiza os conteúdos curriculares. Embora sendo essa realidade complexa e multicausal, o modelo disciplinar do currículo, entretanto, é o que ainda prevalece e organiza as atividades didático-pedagógicas do Curso de Serviço Social na PUC-Campinas. Assim, no que tange ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, a alternativa é tratar e evidenciar a transdisciplinaridade e transversalidade do currículo mediante a introdução de ações educacionais de natureza modular-integrativas e, entre elas, a adoção do “tema transversal” e da “prova integrada”. É sobre as etapas de concepção, desenvolvimento, elaboração do instrumento, aplicação e análise dos resultados da Prova Integrada dos alunos matriculados no curso de Serviço Social em 2012 que trata este artigo.

Palavras-chave: Serviço Social; Prova Integrada; Tema Transversal, Interdisciplinaridade.

Abstract

In the formation of the social worker, the relationship between theory and practice, between the social and professional reality, is what permeates and organizes the curriculum. Although this reality is complex and multicausal, the model of curriculum is disciplinary and still prevalent and organizes the activities didactic and pedagogical of the Social Service Course at PUC-Campinas. Thus, regarding the development of the Project Teaching Course, the alternative is to try and emphasize the transdisciplinary and cross-cutting curriculum through the introduction of model of educational-integrative modular, like the adoption of “transversal theme” and the “integrated proof”. This article is about the stages of design, development of the instrument, application and analysis of the results of the Integrated Proof that the students of Social Work realized in 2012.

Keywords: Social Service, Integrated Proof, Transversal Theme, Interdisciplinarity.

* Professores da Faculdade de Serviço Social da PUC-Campinas.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas vem adotando, desde 2010, a prática de organizar as discussões de interesse curricular a partir de um tema orientador ou eixo transversal. Em termos de orientação didático-pedagógica tem-se, de um lado, o cumprimento das diretrizes que preconiza a legislação que regulamenta os cursos de Serviço Social no Brasil; de outro, a introdução na dinâmica de ensino-aprendizagem do curso de uma metodologia em muitos aspectos inovadora, cuja concepção e desenvolvimento pretendemos apresentar.

Para a formação do alunado, a escolha dos conteúdos disciplinares necessários e a forma de trabalhá-los têm como finalidade desenvolver as competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, conforme estas estão definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Serviço Social que, logo em seu artigo 1º, afirma ser o assistente social:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (CNE, 2013).

Busca-se preparar um Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social para lidar com situações de ordem prática, envolvendo-se com segmentos da população regularmente colocados em situações de vulnerabilidade. Assim, muito embora, seja a expressão da questão social o objeto de interesse e reflexão do profissional assistente social, esse mesmo objeto interessa igualmente a administradores públicos, organi-

zações da sociedade civil, acadêmicos e profissionais afins nas mais variadas situações concretas.

A Lei Federal 8.662/9, que regulamenta a profissão de Assistente Social, publicada no Diário Oficial da União, em 08 de junho de 1993, estabelece em seu artigo 5º, entretanto, quais as atribuições que são privativas do Assistente Social. São elas:

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;

III - assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto em nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;

X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;

XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;

XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

Ora, para realizar essas muitas tarefas é necessária a devida compreensão longitudinal e abrangente da realidade sociopolítica, econômica, social e cultural que envolve o Profissional e àqueles para os quais estão direcionados seus serviços. Ou seja, o conhecimento da realidade em suas múltiplas dimensões é condição anterior e necessária para nela atuar. Do ponto de vista da formação e preparo acadêmico-profissional, essa competência é alcançada mediante o uso de técnicas que contemplam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade e a integração de saberes.

Disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar são formas distintas que a ciência encontrou para tratar objetos complexos. Segundo Hoff *et al* (2011, p.47):

A tratativa disciplinar faz com que apenas uma parte do objeto seja abarcada, ficando as demais sem respostas, o que pode influir no resultado final da pesquisa. Na tratativa multidisciplinar, obtém-se uma compreensão maior do objeto, uma vez que faz ligações entre vários conhecimentos, mas ainda escapa a totalidade de sua complexidade. É com a tratativa interdisciplinar que se consegue abarcar o máximo possível da complexidade do objeto, usando, para isso, a cooperação entre várias áreas do conhecimento.

Na área da saúde, por exemplo, encontramos grupos de usuários que exigem ações e serviços de natureza e complexidade as mais variadas. Conforme aponta MENDES, LEWGOY & SILVEIRA (2008, p. 28):

Isto significa que o objeto do sistema de saúde deve ser entendido como as condições de saúde das populações e seus determinantes, ou seja, o seu processo de

saúde-doença, visando produzir progressivamente melhores estados e níveis de saúde dos indivíduos e das coletividades, atuando articulada e integralmente. Desse modo, há que se compreender a dimensão da interdisciplinaridade, que é aquela que coloca o processo de intervenção por meio de um sistema baseado na pluralidade de cuidados para a saúde, a fim de atender as necessidades, demandas, aspirações individuais e coletivas, como um processo técnico, científico e político.

Dessa perspectiva, na formação do Assistente Social, e em níveis de aprofundamento crescente, a relação entre teoria e prática, entre realidade social e realidade profissional, é que permeia e organiza os conteúdos curriculares. Não poderia ser de outra forma. Sendo a realidade por demais complexa e, por isso mesmo exigindo para seu conhecimento um diálogo constante com diversos profissionais e campos diferentes do saber, o processo de aprendizagem delinea-se igualmente pelo mesmo princípio.

Ainda que o modelo disciplinar do currículo se imponha como forma de organizar as atividades didático-pedagógicas da maioria dos cursos de graduação da PUC-Campinas, o Curso de Serviço Social, entretanto, segue as orientações elaboradas pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS, que instituiu a "nova lógica curricular" (ABESS, 1996, p. 62). Nessa perspectiva, o pressuposto central "é a permanente construção de conteúdos (teórico, éticos, políticos, culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica e flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social" (ABESS, 1996, p. 58-76). Entende-se, assim, que a efetivação de um projeto de formação profissional remete, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, que se traduzem em *núcleos de fundamentação* constitutivos da formação profissional. São eles: 1) núcleo de fundamentos teóricos metodológicos da vida social; 2) núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3) núcleo de fundamentos do

trabalho profissional (ABESS, 1996, p. 63, destaque dos autores).

A lógica defendida na profissão se institui como “uma lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. Esse é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções” (ABESS, 1996, p. 63-64). Ressalta-se, ainda, “a exigência de não incorrer no tratamento classificatório dos núcleos de fundamentação da formação profissional, quando da indicação dos componentes curriculares, uma vez que remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional” (ABESS, 1996, p. 64). Por essa razão, “os núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferentes de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção profissional” (ABESS, 1996, p. 64).

O desafio é, assim, pensar o currículo de forma não fragmentária, buscando a totalidade na compreensão da dinâmica da vida social para formar um profissional com capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes do cotidiano. Enfim, um profissional propositivo e não somente executivo (Iamamoto, 2007, p. 20).

Seguindo-se essas orientações, no que tange ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, a solução foi tratar e evidenciar a transdisciplinaridade e transversalidade do currículo mediante a introdução de ações educacionais de natureza modular-integrativas (PANZA, 1991). Com isso, busca-se romper com a fragmentação do conhecimento e com o modelo mecanicista de justaposição de disciplinas, de modo a estabelecer a inter-relação dos saberes trabalhados no currículo de Serviço Social em torno de uma axiomática comum - temas transversais - permitindo e

incentivando o exercício reflexivo, interpretativo e de construção de conhecimento, bem como a união do exercício teórico-prático-profissional (MARTINS DE SÁ, 2012).

O grande enigma que durante muito tempo se apresentou à Coordenadoria do Curso refere-se aos instrumentos de avaliação necessários para lidar com a perspectiva integrativa que se buscava dar aos conteúdos. Disciplinas isoladas pedem, invariavelmente, instrumentos isolados de avaliação, mas conteúdos integrados pedem avaliações integradas. Isso exigiu dos professores do Curso desenvolver um conjunto de técnicas e procedimentos didático-pedagógicos, cujo produto final culminou na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como recurso técnico para a elaboração e aplicação da Prova Integrada.

O que aqui pretendemos fazer é apresentar as etapas de concepção, desenvolvimento, elaboração do instrumento, aplicação e análise dos resultados da Prova Integrada dos alunos matriculados no curso de Serviço Social em 2012. Mostrando aos docentes da PUC-CAMPINAS, em particular, e aos demais profissionais alocados em outras Instituições de Ensino Superior (IES), como a Faculdade de Serviço Social trabalha a avaliação da aprendizagem utilizando os recursos oferecidos pelo AVA, visando, entre outros, integrar conteúdos didáticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso; desenvolver de forma transversal temas sugeridos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE; simular ambientes de provas e exames para concursos públicos. Bem como responder de maneira inovadora às demandas de seu corpo discente, futuros profissionais assistentes sociais.

O TEMA TRANSVERSAL

Como já anunciado, a abordagem dada às questões propostas aos alunos é aquela que transcende o campo disciplinar e permite a integração dos vários olhares sobre um mesmo tema.

Na interdisciplinaridade os interesses próprios de cada disciplina são preservados. O princípio da transversalidade e

de transdisciplinaridade busca superar o conceito de disciplina. Aqui, busca-se uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema/objetivo comum (transversal). Assim, não tem sentido trabalhar os temas transversais através de uma nova disciplina, mas através de projetos que integrem as diversas disciplinas (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2013, p. 1).

Não se trata, portanto, da contribuição isolada de vários especialistas que se somam para apresentar um enfoque multidisciplinar a um determinado problema, campo ou objeto de conhecimento. A finalidade da abordagem interdisciplinar usando o tema transversal como projeto é desenvolver com o aluno processos de compreensão das múltiplas dimensões da realidade. Somar experiências, interagir com profissionais de campo, com intelectuais e docentes os mais variados, buscando a produção coletiva do conhecimento (OKADA & DOS SANTOS, 2003). Na Faculdade de Serviço Social essa proposta tem sua estrutura baseada no eixo articulador, algo que sintetiza numa frase, conceito ou palavra o caminho para o estudo/aprendizado num determinado momento do curso.

Sem dúvida, a interdisciplinaridade vai além de uma justaposição ou adição de diferentes ângulos sobre determinados objetos de análise. As disciplinas se comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecendo entre si uma interação mais forte. A sua complexidade consiste justamente na sua própria construção, que é impregnada por trocas e articulações mais profundas entre os diferentes elementos participantes. MENDES, LEWGOY & SILVEIRA (2008, p.30).

A escolha do tema transversal anual é um processo coletivo e ocorre no período que antecede o início das aulas. Nas reuniões do corpo docente, convocadas para o planejamento pedagógico do ano letivo, sugestões de temas são apresentadas, pensadas, discutidas até que se chegue a um consenso. As inspirações são as mais

diversas, como, por exemplo, os temas de formação geral propostos pelo ENADE, campanhas de interesse público e programas governamentais que requer, de algum modo, a atenção e o cuidado profissional do assistente social. Nessa direção, os temas abordados no período de 2010 a 2012 foram, respectivamente: Ética e Cidadania; Sustentabilidade Socioambiental; e Saúde: Direito à Vida. Em 2013, foi adotado o tema dos Direitos Humanos.

A partir dos eixos temáticos, com a contribuição dos docentes responsáveis pelas várias disciplinas, a integração se dá por meio de conferências (aula inaugural), seminários, painel com interrogadores, visitas técnicas, análise de textos básicos, relação com a prática (estágio supervisionado), por meio de relatos individuais e grupais, concurso literário e prova integrada. Atividades essas organizadas e distribuídas ao longo do ano letivo. Para cada turma, o tema transversal dialoga com os conteúdos programáticos das disciplinas estudadas naquele semestre. É assim que a transitividade entre o currículo organizado por disciplinas e o modular-integrativo vem ocorrendo de maneira gradativa e participativa, com avanços significativos e experiências inéditas, como é o caso da Prova Integrada de 2012, que se mostrou altamente compensatória quando passou a utilizar recursos informacionais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizado da Universidade.

A PROVA INTEGRADA

Ao longo do semestre, os professores de cada período do curso trabalham os conteúdos previstos em seu Plano de Ensino original usando como referência o tema transversal proposto. Para isso, selecionam vídeos, textos, estudos de caso e visitas técnicas com grupos de alunos, que complementam e ilustram as aulas dadas. Em cada período do curso, o conjunto de professores utiliza como apoio os mesmos materiais - vídeos, textos, casos e visitas técnicas - de modo a permitir que os alunos consigam perceber que há uma intersecção entre os temas tratados e os conteúdos curriculares estudados. A contribuição cognitiva de cada aspecto analisado nas disciplinas à totalidade

do objeto que se quer conhecer ou estudar é evidente. Porém, mediante a aplicação da Prova Integrada essa contribuição adquiriu uma nova dimensão.

Nas primeiras edições, preparava-se uma única prova, contendo, em média, duas questões elaboradas por disciplina; atualmente, são preparadas quatro provas distintas, uma para cada período e aplicada numa data específica ao final do terceiro mês letivo. Como incentivo suplementar, o resultado da prova contribui com até 20% da nota final de cada disciplina em que o aluno está matriculado no período.

Para aplicação da Prova Integrada de modo virtual, a primeira providência tomada foi criar uma sala no AVA e inscrever todos os alunos matriculados no curso e os docentes responsáveis pelas disciplinas. Chamamos essa sala virtual de “Serviço Social *On-line*”. Além da prova integrada, esse ambiente mostrou-se eficaz como instrumento de comunicação instantânea entre os alunos, destes com os professores e com a diretoria, da diretoria com o corpo docente, servindo como portal para anúncio de vagas de estágio, disponibilização de textos, comunicados gerais e oportunidades de realização de atividades complementares.

O segundo passo foi receber dos professores as questões por eles elaboradas e colocá-las num “banco de questões”, subdividindo-o em um para cada turma. Na transferência para o “banco”, as questões tiveram a ordem da resposta certa colocada em modo aleatório entre as cinco possíveis. Os bancos foram formados com um número entre 12 e 15 questões. Na aplicação da Prova Integrada o máximo de 10 dessas questões poderiam ser escolhidas e sua ordem “sorteada” para cada aluno ou vez que desse início à avaliação.

Para garantir a funcionalidade do instrumento, uma simulação da prova permaneceu disponível no AVA por uma semana. Durante esse período, os alunos tiveram oportunidade de se familiarizar com o modelo de prova integrada proposto, acostumando-se à forma com a qual foi elaborada e o sistema de pontuação. Também puderam sugerir modificações e esclarecer possíveis dúvidas sobre sua execução.

A Faculdade de Serviço Social tinha, ao final de 2012, 152 alunos matriculados, todos no período noturno, distribuídos em 04 anos curriculares. O laboratório de informática foi reservado para duas noites seguidas e as provas liberadas de acordo com as turmas alocadas. Os alunos tiveram o tempo de 02 horas-aulas para a realização da atividade, finda as quais o próprio sistema se encarregava de ocultar a eles a avaliação.

O acesso à Prova Integrada só foi permitido aos alunos previamente inscritos na página “Serviço Social *On-line*”, na área de Ensino a Distância (EAD) do portal da PUC-Campinas, por meio do uso de senha pessoal, e somente à prova disponível naquele horário. Em caso de dúvidas, o aluno pode receber as instruções diretamente na tela visualizada ou, então, saná-las com os Professores da Faculdade de Serviço Social: Duarcides Ferreira Mariosa, Vânia Maria Caio, Jeanete Liasch Martins de Sá e Maria Virginia Righetti Camilo que, alternadamente, acompanharam a aplicação das provas. Na parte operacional, a Coordenadoria de EAD da Universidade encarregou a Assistente Técnica Maria Letícia para prestar as informações, encaminhamentos e orientações na montagem, configuração e acompanhamento da aplicação das provas.

Como as questões estavam programadas para serem sorteadas aleatoriamente, e até para evitar prováveis questionamentos quanto ao teor de dificuldades das perguntas, abriu-se a possibilidade ao aluno para repetir a avaliação até uma terceira vez, mas considerando para o resultado final apenas a última nota obtida. Esse procedimento foi muito bem visto pelos alunos, tanto que não houve posteriormente qualquer espécie de reclamação quanto aos números finais por eles alcançados.

Em relação ao conteúdo da Prova Integrada de 2012, “Saúde: Direito à Vida”, selecionamos um texto do Professor Emerson Mehry (MEHRY, 1998), profissional respeitado e com vasta produção intelectual na área da saúde. O texto, “O SUS e um de seus dilemas: Mudar a Gestão e a Lógica do Processo de Trabalho em Saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo)”, foi indicado para a leitura e o estudo de todos os

alunos. Estes deveriam propor questões das quais duas seriam selecionadas por período letivo. As oito questões assim selecionadas foram encaminhadas, com antecedência, ao autor do texto, convidado para proferir palestra sobre o tema, respondendo também às questões. Essa prática, conhecida como “Painel com interrogadores”, obviamente não impediu que novas questões fossem formuladas durante a palestra ocorrida em setembro de 2012. Por sua vez, cada professor ficou responsável pela elaboração de duas ou mais questões para a Prova Integrada, relacionando o texto da palestra de Emerson Mehry com o conteúdo programático trabalhado em sua disciplina.

OS RESULTADOS

Como podemos observar na Figura 1, a seguir, os alunos reunidos no Laboratório de

Informática do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) contaram com a estrutura de apoio e equipamentos adequados para a realização da atividade. Com a orientação dos técnicos e dos professores do Curso, todas as dificuldades foram sanadas prontamente e não se percebeu nenhuma tentativa exitosa de burlar o acesso às respostas. Para que obtivéssemos sucesso, é importante ressaltar, em primeiro lugar, que a relação equipamento/aluno tem de, obrigatoriamente, contemplar a proporção 1/1, e contar com dispositivos sobressalentes para o caso de alguma eventualidade. Em segundo lugar, que a proximidade dos alunos de modo algum facilitou a “consulta” entre eles, dada a forma aleatória com que as questões apareciam para cada aluno. Ainda assim, concluída as dez questões da prova, o aluno sabia, de imediato quantas (e não quais) questões havia acertado, decidindo pela conveniência ou não de repetir a avaliação.

Figura 1 – Prova Integrada dos Alunos do Curso de Serviço Social



Fonte: Foto elaborada pela autora, Jeanete Liasch Martins de Sá

Nessa oportunidade, até existia a possibilidade de realização da Prova Integrada em qualquer outro computador com acesso à internet, naquele horário, ao aluno regularmente matriculado. Mas essa opção não foi requerida. Vê-se pela Tabela

1, a seguir, que a participação dos alunos foi massiva: 92,11% dos alunos matriculados no Curso de Serviço Social compareceram à avaliação. E os resultados médios alcançados pelas turmas ficaram dentro do esperado: 60,29% de acerto geral.

Tabela 01 - Participação dos alunos do Curso de Serviço Social na Prova Integrada

PROVA INTEGRADA SERVIÇO SOCIAL - 2º SEMESTRE DE 2012				
PERÍODO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS PARTICIPANTES	PARTICIPAÇÃO	NOTA MÉDIA
2º	38	35	92,10%	51,71%
4º	34	29	85,29%	63,44%
6º	60	57	95,00%	65,26%
8º	20	19	95,00%	61,05%
TOTAL	152	140	92,11%	60,92%

Fonte: Dados obtidos por meio da "grade de notas" da página "Serviço Social *On-line*" no AVA.

Seguindo-se a proposta da avaliação, em média, cada aluno recebeu 1,2 pontos na nota de cada disciplina cursada. Mas o mais importante foi que na manhã seguinte ao término da aplicação da Prova Integrada os professores do curso recebiam em suas caixas de correspondência eletrônica (*e-mail*) a planilha com o resultado da avaliação de cada aluno e o quadro comparativo de desempenho entre as turmas.

CONSIDERAÇÕES

Enquanto a Prova Integrada foi impressa em papel, tivemos graves dificuldades em relação ao tempo de correção, forma de apresentação das questões, possibilidade de "cola", entre outros. Mas, com a utilização dos recursos informacionais disponibilizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) da PUC-Campinas essa situação se modificou. Pudemos contar entre os benefícios mais importantes trazidos com a adoção do AVA para aplicação da Prova Integrada: a) a correção imediata de grandes volumes de avaliações; b) a possibilidade de individualizar as questões para os alunos; c) a identificação dos graus de dificuldade de cada questão proposta, por meio de ferramentas estatísticas; d) a abordagem de temas e conteúdos de forma multidisciplinar; e) a flexibilização do horário e do local da aplicação da avaliação; f) a sistematização do material didático utilizado nas aulas.

Ademais, essa prática docente coletiva, por estar vinculada diretamente ao Projeto Pedagógico do Curso, tem permitido outros ganhos, como a interação entre os docentes; docentes e alunos; docentes, alunos e supervisores de campo; a integração entre conteúdos programáticos; o estreitamento na relação teoria e prática; ensino-aprendizagem; escola e realidade social. Além de manter um canal institucionalizado com o aluno. Dificuldades existem e serão trabalhadas no decorrer do processo, entre elas, destacamos as que foram demonstradas por alguns docentes quanto ao uso das ferramentas disponíveis; quanto às formas de integrar conteúdos; o distanciamento e falta de envolvimento de alguns dos docentes que vêm de outros centros; certa resistência inicial de professores e alunos quanto à efetividade do processo.

Em que pesem essas dificuldades, estamos confiantes nos resultados e na validade didático-pedagógica do instrumento. Tanto que, para 2013, temos como tema transversal a questão dos "Direitos Humanos e o Serviço Social" e ainda pretendemos desenvolver um instrumento que permita a avaliação continuada de conhecimentos, competências e habilidades do aluno do Curso de Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL / CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO

SOCIAL. (1997) Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, de 08 de novembro de 1996. **Cadernos ABESS**, São Paulo, v. 7, p. 58-76, nov. 1997.

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2013). Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 15, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acessado em: abril 2013.

HOFF, Debora Nayar et al. (2011). Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 7.

IAMAMOTO, M.V.(2007). **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11. Ed. São Paulo: Cortez.

INSTITUTO PAULO FREIRE. (2013). **Inter-transdisciplinaridade e Transversalidade**. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm. Acesso em 05 de abril de 2013.

MARTINS DE SÁ, JL. (2012). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez Editora.

MEHRY, E. E. (1998). O SUS e um de seus dilemas: Mudar a Gestão e a Lógica do Processo de Trabalho em Saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo) in: TEIXEIRA, Sonia F. **Democracia e Saúde**. São Paulo: CEBES/LEMOS, p. 1-29.

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. (2008).Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1.

OKADA, Alexandra LP; DOS SANTOS, Edméa O. (2003). Articulação de saberes na EAD: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos. In: **X Congresso Internacional de Educação a Distância**.

PANZA, Margarita. (1991). "Enseñanza modular". **Perfiles Educativos** n. 11. Universidade Nacional Autónoma do México, en- feb-mar. 1991, p. 30-49.